

**PROGRAMA UNIFICADO DE BOLSAS PARA ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO
DA USP**

CULTURA E EXTENSÃO



Prof. Dra. Catharina Pinheiro Cordeiro dos Santos Lima

Departamento de Projeto da Faculdade de Arquitetura Urbanismo e Design
[AUP-FAUUSP]

[2023 - 2024]

1. TÍTULO

CoCriança: cocriação e construção de espaços de lazer com as crianças

2. RESUMO

O presente projeto tem como objetivo fortalecer o território da criança na cidade através da ressignificação dos espaços livres e do reconhecimento das infâncias. Pretende-se dar continuidade e desenvolver a metodologia de processo participativo que teve início há 6 anos na Brasilândia, Zona norte de São Paulo, onde foi cocriado um projeto de intervenção em uma praça junto às crianças e à comunidade. Contando com o apoio de mais de 20 bolsistas do PUB ao longo de sua história, o CoCriança pôde consolidar sua metodologia e diversificar sua atuação e, agora, propõe um novo projeto de reforma participativa com as crianças, a ser realizado em três escolas na periferia de Campinas.

O projeto pretende que bebês e crianças tenham maior contato com a natureza em espaços de aprendizagem ao ar livre de qualidade oferecidos pela escola, bem como mais e melhores oportunidades de participação cidadã acessíveis ao seu estágio de desenvolvimento, com a comunidade escolar desenvolvendo novas práticas pedagógicas que apoiem e promovam seus direitos à participação, ao brincar livre e à natureza.

A cidade de Campinas, onde o projeto será implementado, é marcada pela urbanização crescente e pelo desmatamento vertiginoso, o que tem limitado o contato das crianças com o meio natural. São poucas as conexões de fauna e flora e pequena a oferta de espaços verdes para a população, especialmente para as famílias mais periféricas. As instituições de educação infantil da cidade também têm enfrentado desafios para garantir o acesso das crianças à natureza, optando por espaços impermeáveis, cobertos e com materiais sintéticos.

Diante desse contexto, o projeto tem como grupo destinatário bebês e crianças que frequentam a rede de organizações colaboradoras da secretaria municipal de educação de Campinas e acessam a educação infantil gratuita em tempo integral. Busca proporcionar a eles espaços seguros e adequados para brincarem e interagirem com o meio natural, promovendo seu desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional, bem como o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Para isso, serão selecionadas, por meio de um edital, três instituições de educação infantil para atuar conjuntamente na execução do projeto. Serão organizações colaboradoras da Secretaria Municipal de Educação de Campinas, que atendem majoritariamente um público vulnerável. Essas instituições serão o lócus de realização do projeto, participando diretamente seus alunos, envolvidos nas oficinas e em todo processo de cocriação; seus docentes – que participarão de processo formativo inicial, auxiliando na implementação das atividades com as crianças; e toda a comunidade

escolar, que será sensibilizada para as questões do projeto, com grande foco na escuta, protagonismo e participação das crianças.

3. JUSTIFICATIVA

Marcada pela urbanização crescente e pelo alto índice de desmatamento, a cidade de Campinas tem apresentado limitações para proporcionar o contato das crianças com o meio natural. O processo de urbanização deixou vestígios florestais isolados, com poucas conexões de fauna e flora, e tem afetado a oferta de espaços verdes para a população, especialmente para as famílias mais periféricas. Embora existam parques e bosques com abundância de áreas verdes para acesso da população, as famílias mais vulneráveis têm dificuldade para acessar esses equipamentos. Nos bairros mais periféricos de Campinas, há pouca oferta de praças e áreas verdes seguras e adequadas para os momentos de lazer das crianças e suas famílias, o que limita ainda mais a interação destas crianças com o mundo natural. Geralmente, as famílias optam por levar as crianças para espaços fechados e privados para os momentos de lazer.

As instituições de educação infantil colaboradoras do projeto também têm enfrentado desafios para garantir o acesso das crianças à natureza. Com o passar dos anos, muitas dessas instituições expandiram suas áreas impermeáveis e reduziram os espaços verdes em suas instalações, o que tem dificultado o contato das crianças com a natureza e privilegiado o brincar dirigido pelos adultos em detrimento do livre brincar.

Além dos desafios estruturais, o projeto enfrenta obstáculos culturais. Muitas instituições de educação infantil optam por espaços impermeáveis, cobertos e com materiais sintéticos, acreditando que é importante oferecer espaços seguros e com menos riscos para as crianças. No entanto, essas escolhas também limitam o contato das crianças com a natureza e podem ter impactos negativos na saúde e no desenvolvimento infantil.

Diante desse contexto, o projeto busca, por meio de soluções arquitetônicas, proporcionar espaços seguros e adequados para as crianças brincarem e interagirem com o meio natural, promovendo o desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional das crianças, bem como o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Sem perder de vista o objetivo maior de fortalecer o território da criança na cidade através da ressignificação dos espaços livres e de lazer, propomos uma experiência prática de cidadania onde crianças e comunidade escolar se envolvam no processo de transformação de seu espaço. Embora a cidade seja uma das maiores materializações da nossa sociedade, não a percebemos como um espaço que abrigue as crianças de modo que elas possam ter uma experiência completa que permita uma vivência urbana cidadã. No Brasil, as crianças que vivem na cidade passam 90% do seu tempo

em lugares fechados (SKENAZY, 2009). Isto é, a cidade não parece refletir uma sociedade preocupada com a infância.

Enxergamos a criança como um grupo social (QVORTRUP, 2015, 2014, 2011) e, portanto, acreditamos que elas devam ser vistas, entendidas e respeitadas enquanto cidadãs¹. Porém, não é assim que são entendidas e nosso espaço urbano é a concretização disso. Elas, de modo geral, entram para dentro de casa e vão perdendo seus espaços nas ruas, que deixam de ser locais os quais elas possam frequentar. Em 1973, brincavam na rua 75% das crianças, em 2006 esse número já havia caído para 15% (SKENAZY, 2009). Isso mostra como, cada vez mais, as crianças vêm perdendo seus espaços na cidade.

Conforme Cardoso (2015, s/p), diretora do Laboratório de Educação das Cidades Educadoras, o que aprendemos na infância diz muito sobre o cidadão que seremos. Se a criança tem direitos, ela irá respeitar os direitos. O futuro é a síntese das experiências que a criança pode ter. Temos que lembrar o tempo inteiro que, conectando a criança com o bairro, familiarizando-a com o espaço público, ela vai querer mudar o mundo do qual faz parte.

Assim, para além da metodologia desenvolvida pelo CoCriança, esse grupo de Cultura e Extensão se apresenta como uma possibilidade de escuta da criança a partir de um recorte específico. Trata-se de entender a relação das crianças com a cidade, e ao mesmo tempo unir diversos campos do conhecimento para pensar novas formas possíveis dessa relação, que possam favorecer e fazer uso do potencial da cidade enquanto educativa (SAWAIA, 2019).

Nossa ação mostra-se essencial para garantir à criança seus direitos, de modo que não sejam meras receptoras dos serviços da cidade, senão também cidadãs que a constroem e, com isso, se constroem. Quando se trata da primeira infância (crianças de 0 a 6 anos), a escola se apresenta como um primeiro espaço de compartilhamento, de lazer e de conflitos, sendo um passo rumo à construção da cidadania. Ainda assim, é comum que as crianças não participem das decisões e transformações dos espaços escolares, ficando apartadas das decisões. Nesse sentido, o projeto busca mudar essa realidade, promovendo a cocriação de espaços verdes juntamente com as crianças e a comunidade escolar, incentivando sua participação nas decisões sobre o ambiente escolar.

Por fim, é importante ressaltar que as escolas estão cada vez mais impermeáveis, com muito plástico e material sintético, o que restringe ainda mais o contato das crianças com materiais orgânicos. Portanto, o projeto também busca promover a utilização de materiais orgânicos nas escolas para estimular a interação das crianças com a natureza.

Além das crianças, o projeto também prevê beneficiar os professores das 3 escolas. Por meio de uma formação inicial e de acompanhamentos ao longo de todo projeto, propõe-se impactar a prática docente de maneira perene, trazendo consciência para a escuta das crianças e ferramentas

¹ “O que faz um sujeito cidadão é o fato de ele ser capaz de criar ou modificar, em cooperação com outros, a ordem social na qual quer viver, cujas leis vai cumprir e proteger para dignidade de todos” (TORO, 2005, p. 52).

para sua inclusão no dia a dia. Nesse processo, propõe-se que as e os bolsistas selecionados acompanhem todo o desenvolvimento do projeto, aprofundando seus temas específicos de interesse e participando da formação de educadores, das oficinas com as crianças, da elaboração de registros, da cocriação do projeto e da apresentação do mesmo para as crianças e a comunidade.

4. RESULTADOS ANTERIORES

Atuamos desde 2018 como projeto de Cultura e Extensão. Ao longo desse período, desenvolvemos uma metodologia própria e que nos permite atuar de forma consistente e efetiva, transformando territórios e fortalecendo a relação das crianças com a cidade e os espaços comuns.

Hoje, já transformamos 6 espaços comuns, impactando diretamente 1.464 crianças e 86 educadores. Já atuamos junto a 33 instituições de educação, em 34 territórios.

Dentre estes 6 espaços transformados, qualificamos e realizamos reformas infraestruturais em duas praças públicas: uma na Brasilândia, onde começamos nossa atuação, e uma na Vila Anglo-Brasileira, no distrito de Perdizes. Nos dois casos, doamos os projetos desenvolvidos junto às crianças para a Prefeitura e, com o financiamento das Subprefeituras da Lapa e da Brasilândia e Freguesia do Ó, conseguimos licitá-los e executá-los. A praça da Brasilândia não possuía nome. Facilitamos uma oficina onde as crianças escolheram um nome para a praça e, junto ao vereador Eliseu Gabriel, conseguimos um projeto de lei que a denominou “Praça Livre Para as Crianças”.

Contribuímos também com a participação em diversos seminários e eventos como:

- **“Arquitetura para Autonomia”** - apresentamos nosso trabalho em uma das rodas de conversa;
- **Fórum ATHIS** - onde facilitamos duas oficinas;
- **ENANPARQ 2020** - onde facilitamos uma oficina;
- **Seminário Onde estão as crianças na cidade?** - seminário que organizamos na FAU e que contou com a participação de palestrantes externos;
- **SEMINAAR** - Seminário Infâncias, Adolescências e Arquitetura - seminário online que organizamos junto à FAU e que contou com mesas de debate e oficinas.
- **I e II Seminários de Extensão Universitária: Diálogos e Perspectivas** - apresentação;
- **Debate Metodologias de Projeto Participativo (IAB-SP)** - apresentamos nossa metodologia.

Desenvolvemos também nosso projeto em trabalhos acadêmicos que se dedicam a aprofundar os temas que vêm sendo trabalhados ao longo dos anos:

- 1 mestrado concluído (**Protagonismo Infantil na América Latina: metodologias participativas na vida das crianças das classes populares - Mayte Albardía**);
- 8 TCC's concluídos (**A cidade como lugar educativo: contribuições do protagonismo e do olhar infantil - Camila Sawaia; Por uma cidade brincante - Camila Sawaia; Metodologia**

CoCriança: reflexão sobre a prática da construção coletiva de espaços e cidadania - *Camila Audrey Ferrara*; **CoCriança: Experienciar a paisagem para autonomia da criança** - *Andrea Muner*; **Arquitetar vínculos: a potência educativa do espaço** - *Ayummy Pompeia*; **Com quantas brincadeiras se faz uma cidade?** - *Gabriela Viola*; **Veredas Urbanas: caminhos para construção de um jogo sobre cidades** - *Beatriz Martinez*; **CoCriança: Do lúdico ao construído** - *Amanda Scotton*);

- 1 pesquisa realizada como resultado do Programa de Bolsas de Intercâmbio Internacional - Empreendedorismo (**Plan de Juegos** - *Camila Sawaia*)
- 1 artigo aprovado para apresentação no 27º Congresso Mundial de Arquitetos UIA 2021.

Além disso, o CoCriança foi diversas vezes reconhecido por prêmios, editais e concursos como:

- **9ª edição do Prêmio Municipal de Educação em Direitos Humanos:** Fomos premiadas com o projeto Prototype City São Paulo, desenvolvido na EMEF Virgílio de Mello Franco.
- **13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo (2022):** Expusemos o projeto Prototype City São Paulo, feito com os alunos e alunas da EMEF Virgílio de Mello Franco, no Jardim Pantanal. Tivemos um painel, uma maquete e um vídeo sobre o projeto expostos no CCSP. A inauguração do espaço reformado na Rua Erva do Sereno também fez parte da programação da bienal e foi uma celebração que contou com toda a comunidade.
- **Programa de Aceleração LelloLab (2022):** Fomos uma das 12 iniciativas selecionadas para a segunda turma do processo de aceleração do LelloLab, recebendo mentorias e assistência técnica para expandir nosso trabalho.
- **27º Congresso Mundial de Arquitetos (2021):** Tivemos publicado o artigo “CoCriança: O direito à paisagem a partir do olhar das infâncias urbanas” e apresentado o projeto “Praça Livre Para as Crianças” no congresso que teve o tema “Todos os Mundos. Um Só Mundo”.
- **CAU Educa (2021):** Selecionadas na categoria “Ações de arquiteto e urbanista na escola” no concurso, voltado para educação urbanística e ambiental no ensino fundamental.
- **ENANPARQ (2020):** Menção Honrosa no prêmio que tem finalidade de valorizar a produção científica e inovação da área de Arquitetura e Urbanismo,
- **Guia IAB para agenda 2030 (2020):** Selecionado para integrar a agenda representando a ODS5 - Igualdade de Gênero, ao trabalhar para "garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública".
- **Desafio Mobiliza Breton (2018):** 2º lugar no Desafio de Design, Empreendedorismo e Sustentabilidade, da rede de móveis Breton, em busca de ideias de negócio que dessem um novo destino às matérias-primas que sobram da produção de móveis e embalagens.

5. OBJETIVOS

Tendo sempre em vista garantir que as crianças possam brincar livremente, ressignificando seus espaços livres e de lazer, buscamos criar espaços mais seguros, diversos, inclusivos, mais qualificados arquitetonicamente, mais verdes e, assim, fortalecer o uso e ocupação da criança na cidade e mudar a concepção social do brincar, valorizando-o como essencial.

O objetivo geral deste projeto é ampliar contato de bebês e crianças com a natureza em espaços de aprendizagem ao ar livre de qualidade oferecidos pela escola, aumentando as oportunidades de participação cidadã acessíveis ao seu estágio de desenvolvimento, com a comunidade escolar desenvolvendo novas práticas pedagógicas que apoiem e promovam seus direitos à participação, ao brincar livre e à natureza.

6. MÉTODOS

O Percurso CoCriança, metodologia própria de projeto participativo que será aplicada ao longo do processo, alia oficinas e codesign em um processo de cocriação com as crianças, buscando escutar e validar seus desejos e necessidades, potencializar uma educação cidadã e ambiental e transformar coletivamente um espaço comum. Assim, por meio de diversas atividades e ferramentas, prevê ouvir as crianças em seus desejos e necessidades para, então, juntos, transformar os espaços que ocupam a partir de suas experiências, desejos e necessidades.

A metodologia se sustenta em dois pilares: educar e construir. A partir desses pilares, desenvolve-se uma prática de arquitetura participativa, que constrói espaços coletivos enquanto promove uma educação cidadã. Isto é, a partir de diversas atividades e linguagens pedagógicas, será transformado um espaço da escola junto com seus alunos e toda a comunidade escolar.

A metodologia será desenvolvida ao longo de 11 meses, dividindo-se em 6 etapas: formar, reconhecer, cocriar, projetar, executar e comunicar. Assim, iniciamos com um processo formativo com os professores das escolas, a fim de que se aproximem da metodologia e possam levar as ideias de participação, direitos e pertencimento para sua prática docente. Depois, iniciamos a prática com as crianças, conhecendo e nos aproximando das crianças, da comunidade e do território. A partir desse diagnóstico inicial, partimos para a cocriação junto às crianças e envolvendo toda a comunidade escolar, de prioridades, desejos e possibilidades para o espaço. Com isso, inicia-se a etapa de projetar, que visa criar e implementar coletivamente significados e soluções para o espaço, a partir de todas as informações levantadas nas outras etapas. Por fim, realiza-se a etapa final, executar, na qual é realizada a obra, intervenções no espaço com as crianças e uma celebração de todo o processo. Todo o processo é permeado pela etapa comunicar, que visa produção e distribuição de materiais de sensibilização para toda a comunidade escolar. Serão realizadas, no total, 30 oficinas com as crianças, sendo 10 em cada escola.

7. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS BOLSISTAS

1. Bolsista para comunicação:

- Captação de material audiovisual das oficinas realizadas (4h /semana)
- Organização, tratamento e curadoria do material audiovisual captado (3h /semana)
- Produção e gerenciamento de conteúdo para as redes sociais (2h / semana)
- Participação nas reuniões de acompanhamento semanais (1h / semana)

Total: 10h / semana

2. Bolsista para pesquisa e criação de conteúdos:

- Levantamento de bibliografia (3h / semana)
- Elaboração de textos de publicações e conteúdos de redes sociais sobre o tema cidade e infância (4h /semana)
- Apoio na elaboração do material de sensibilização para comunidade escolar (2h / semana)
- Participação nas reuniões de acompanhamento semanais (1h / semana)

Total: 10h / semana

3. Bolsista para participação em oficinas e acompanhamento pedagógico

- Levantamento de bibliografia (2h / semana)
- Acompanhamento de oficinas (4h / semana)
- Sistematização de materiais e percepções das oficinas (3h / semana)
- Participação nas reuniões de acompanhamento semanais (1h / semana)

Total: 10h / semana

8. RESULTADOS PREVISTOS E INDICADORES DE AVALIAÇÃO

Resultados:

- professores da escola participantes do projeto realizando atividades de participação ativa de seus alunos no dia a dia da escola;
- professores da escola participantes do projeto promovendo momentos de aprendizado ao ar livre e em contato com a natureza;
- comunidade escolar reconhece e promove os direitos das crianças à participação, ao brincar livre e à natureza;
- crianças demonstram sentir-se pertencentes ao ambiente natural e social;

- crianças expressando-se por meio de diferentes linguagens que permitam sua contribuição em tomadas de decisão;
- o novo espaço de aprendizagem ao ar livre atende as vontades e necessidade trazidas pelas crianças e a comunidade escolar.

Indicadores:

- % de educadores da escola capacitados em educação cidadã;
- % de educadores da escola promovendo atividades do percurso CoCriança ao longo do projeto;
- % de alunos da escola participando ativamente da cocriação do novo espaço escolar
- % de crianças participantes do projeto que se identificam e aprovam o projeto arquitetônico proposto para o novo espaço escolar;
- % de alunos da escola participando ativamente da construção do novo espaço escolar;
- % da comunidade escolar alcançada pelos materiais de sensibilização do projeto
- % do novo espaço ao ar livre construído na escola

9. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Ao longo de 11 meses, encontra-se abaixo um resumo das atividades propostas a cada mês:

- **Mês 1:** elaboração do edital e seleção das três escolas.
- **Mês 2:** visita de campo; formação com o corpo docente das escolas; criação, escrita e design das apostilas da formação
- **Mês 3:** fim da formação; primeira oficina de diagnóstico com as crianças; reunião de acompanhamento com as professoras; elaboração de materiais de sensibilização.
- **Mês 4:** oficinas com as crianças; reuniões de acompanhamento com as professoras; sistematização de dados coletados; elaboração e entrega do diagnóstico do ambiente escolar da etapa de reconhecimento; elaboração e divulgação de material de sensibilização.
- **Mês 5:** oficinas com as crianças; reuniões de acompanhamento com as professoras; sistematização da escuta das crianças; elaboração do relatório de escuta da etapa de cocriação; elaboração e divulgação de material de sensibilização.
- **Mês 6:** oficinas com as crianças; reuniões de acompanhamento com as professoras; elaboração e entrega do projeto conceitual; apresentação do projeto conceitual para as crianças e comunidade escolar; ajustes no projeto de acordo com a devolutiva das crianças e da comunidade escolar; elaboração e divulgação de material de sensibilização.
- **Mês 7:** elaboração e entrega do projeto executivo dos 3 espaços; orçamento e levantamento de materiais para as obras; elaboração e divulgação de material de sensibilização.

- **Mês 8:** início das obras; acompanhamento das obras nas três escolas elaboração e divulgação de material de sensibilização contando sobre o andamento das obras.
- **Mês 9:** acompanhamento de obras; oficina de construção com as crianças; reunião de acompanhamento com professoras; elaboração e divulgação de material de sensibilização.
- **Mês 10:** acompanhamento das obras; finalização das obras; oficinas de construção mão na massa com as crianças; reuniões de acompanhamento com as professoras; elaboração e divulgação de material de sensibilização; sistematização dos dados de monitoramento e avaliação do processo; criação, escrita e design da publicação final; edição de vídeo sobre o processo, unindo registros audiovisuais das oficinas nas três escolas.
- **Mês 11:** finalização e entrega da publicação e do vídeo final do processo, com a realização de últimos ajustes; ida às três escolas para a entrega do relatório e exibição do vídeo; elaboração e divulgação de material de sensibilização sobre a finalização do projeto.

10. OUTRAS INFORMAÇÕES

O projeto foi idealizado em 2017, enquanto parte de duas disciplinas obrigatórias de Planejamento Urbano e Paisagismo: AUP 0282 - Desenho Urbano e Projeto dos Espaços da Cidade e AUP 654 - Projeto da Paisagem, sob a orientação da Prof. Dra. Karina Leitão e Prof. Dra. Catharina P. C. dos Santos Lima. Houve um grande comprometimento do corpo discente em dialogar com a comunidade local da Brasilândia e estar alinhado com os movimentos e com as necessidades dessa população.

Ressalta-se que a atenção aos direitos da criança e ao desenvolvimento de crianças e adolescentes faz parte dos objetivos gerais para o desenvolvimento mundial da ONU. Os direitos da criança estão também garantidos na Constituição Brasileira (Art. 227/ Const.1988) e no Estatuto da Criança e do Adolescente e, portanto, o alinhamento com essas questões contribui para a função social da arquitetura e da universidade.

Assim, o CoCriança, como projeto, tem se envolvido em diversos programas de inovação social, que tem retribuído ao projeto com suporte institucional assim como mentores, apoio em forma de parcerias, para fazer realidade o objetivo do CoCriança como um todo: cocriar novas possibilidades de mundo que valorizem as infâncias. Entre outras instituições, já estabelecemos parceria com: Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo, CCA Elisa Maria, CCA Sal da Terra, Movimento de Amigos da Vila Anglo (MAVA), Aprender na Comunidade, Escola da Cidade, Nossa Vila Limpa, PermaSampa, Parque de Bambu, LelloLab, Instituto Alana, Cidade Escola Aprendiz, British Council, IAB-SP, Rede Brasileira de Urbanismo Colaborativo, Fundação Bernard Van Leer e FEAC.